



TÉCNICO
LISBOA

PLANO URBANO_ AV. LUSÍADA | CIDADE UNIVERSITÁRIA | TELHEIRAS

Estratégia de Continuidade Urbana

MARIA TERESA MASCARENHAS MARQUES

RESUMO ALARGADO

MAIO 2013

00 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objectivo apresentar e justificar as principais estratégias e opções que integram o projecto urbano desenvolvido no decurso da disciplina de Projecto Final, ao longo do ano lectivo 2011/2012.

O projecto em questão consistiu numa primeira análise em grupo e num segundo momento individual. Inicialmente, o estudo incidiu sobre a Avenida Lusíada. A mesma apresenta um perfil de via rápida, promovendo o fluxo de atravessamento e a utilização quase exclusiva por parte do transporte individual. A sua característica de viaduto, assume o papel de barreira no território, gerando situações de forte descontinuidade urbana no território, como é o caso dos atravessamentos transversais. Apesar de compreendidos os seus principais pontos desfavoráveis, a razão pela qual a mesma, se tornou objecto de estudo, prende-se ao entendimento das suas fortes potencialidades. Em primeiro lugar, a ligação que estabelece entre o centro da cidade de Lisboa, e o limite de fronteira com a áreas mais periféricas da cidade. Em segundo, a possibilidade de a mesma poder funcionar como eixo de articulação entre territórios que apesar da sua proximidade física se encontram “afastados”, em terceiro, devido à elevada concentração de equipamentos ao longo da mesma, hospitais, estádio, centro comercial, parques, loja do cidadão, universidades, polo desportivo, entre outros.

Ao longo da fase individual, a área em estudo incidiu sobre o remate inicial/final da Avenida Lusíada, nomeadamente sobre a área envolvente ao Estádio Universitário. Este com o passar do tempo adquiriu uma posição de grande centralidade nesta zona da cidade, sendo delimitado por eixos como, a Il Circular, a Avenida Professor Gama Pinto, a Av Lusíada | Av Professor Egas Moniz. O entendimento da centralidade do Estádio Universitário, levou ao desenvolvimento duma proposta, onde o mesmo actua como elemento de articulação, procurando estabelecer e promover relações urbanas de proximidade entre as áreas de Telheiras, Cidade Universitária, Campo Grande e a Av Lusíada | Av Professor Egas Moniz.

O Plano Urbano em análise, partiu da identificação dos pontos críticos de descontinuidade urbana, neste caso, a Av Lusíada e a Il Circular, e procurou reconhecer no território, os elementos existentes, capazes de promover novos sistemas de continuidade, operando fundamentalmente, sobre os espaços vazios existentes, com capacidade de reorganização. Procura-se, assim, a partir da estrutura de espaços abertos no território, desenvolver um sistema, que produza uma maior articulação na cidade.

O presente relatório encontra-se dividido em seis capítulos distintos, os mesmos (excepto o capítulo respectivo à proposta individual) apresentando diferentes metodologias, fazem parte da análise desenvolvida no decorrer deste trabalho. O primeiro capítulo, visa contextualizar, através de uma breve análise, os principais momentos que marcaram o crescimento da cidade de Lisboa, nomeadamente a sua expansão para Norte (Campo Grande), e o posterior aparecimento de outros territórios, como Benfica, Pontinha e Telheiras, presentes na Área de Estudo.

O segundo capítulo, apresenta uma análise teórica, baseada em perspectivas de diferentes autores, onde os mesmos reflectem acerca de temas fundamentais ao desenvolvimento do relatório em questão. O impacto das estruturas de mobilidade, e o modo como as mesmas se relacionam com o território urbano; a importância do espaço público, nomeadamente dos grandes equipamentos e zonas verdes; A importância de promover a continuidade na cidade contemporânea, partida e fragmentada, referindo diversas estratégias que visam contribuir para tal objectivo.

O terceiro capítulo, encontra-se dividido em duas partes distintas: Estruturas de espaços abertos e Artérias Urbanas. O mesmo, pretende analisar e expôr determinados casos práticos, que apresentando diferentes contextos e localizações, estabelecem um paralelo com algumas das principais intenções do projecto urbano realizado para a Cidade Universitária | Av. Lusíada.

O quarto capítulo, visa fundamentar, as principais razões que levaram à escolha da Área de Estudo, apresentando uma análise mais pormenorizado do local, através da caracterização Geográfica, Histórica, Biofísica, dos Sistemas de Mobilidade, e da Estrutura Edificada, e ainda da identificação dos principais condicionantes urbanísticos, de forma a consolidar a análise desenvolvida, através da identificação das principais fragilidades e potencialidades, presentes no território em estudo.

O quinto capítulo, visa apresentar o Plano Urbano em questão, dividindo-se o mesmo, em dois momentos, correspondentes a duas aproximações ao lugar. Assim, numa primeira fase, delinear-se as principais intervenções à escala metropolitana, de forma a resolver questões abrangentes, a toda a Área em Estudo. A Análise e Proposta, desenvolvidas aqui, em grupo, incidiram fundamentalmente sobre a Av. Lusíada, surgindo a mesma, como elemento central de todo o projecto. A segunda fase, corresponde a um “zoom” da área inicialmente analisada, incidindo, sobre o remate Inicial/Final da Av. Lusíada. O Estádio Universitário, é o elemento central de toda a proposta, pois é a partir do mesmo que se promovem, as principais ligações pedonais. A sua estrutura verde, acaba por contagiar e invadir a cidade, procurando estratégias que promovam a articulação da Estrutura Ecológica existente.

Por último, o sexto capítulo, apresenta uma reflexão crítica, acerca das estratégias e medidas adoptadas.

01 PORQUÊ AQUI?

A Análise do território distingue duas abordagens distintas no que diz respeito à escala de aproximação. Numa escala mais alargada, correspondente ao momento desenvolvido em grupo, identificam-se os elementos caracterizantes de uma área mais abrangente, e a uma escala de proximidade, os factores que influenciaram e determinaram a área de intervenção, correspondente à Fase desenvolvida individualmente. Deste forma, designar-se-á, de Área de Estudo 1, a área correspondente a uma escala mais alargada, e Área de Estudo, a parcela sobre qual desenvolveu a aproximação ao lugar.

ENQUADRAMENTO

A Coroa Norte Poente, está sensivelmente balizada pela CRIL a Poente, pela Radial de Benfica e pelo Parque Florestal de Monsanto a Sul, pelo eixo Norte-Sul a Nascente, e pelo traçado da Avenida Cidade de Praga e pela estação terminal do metropolitano a Norte. A Área de Estudo 1, integra uma parcela do território, correspondente à Área envolvente à Avenida Lusíada, passando a freguesia do Campo Grande a integrar a análise. A Área de Estudo 2, é definida pela área envolvente ao Estádio Universitário, localizando-se na freguesia do Campo Grande e estendendo-se pontualmente às freguesias de Telheiras e S.Domingos de Benfica. Define-se por um troço da Avenida Lusíada a Sul, pelo Jardim do Campo Grande a Nascente, pelo Colégio Alemão a Norte e pela Azinhaga das Galhaldas a Poente

A ESCOLHA DO LUGAR

Pretende-se aqui, referir as principais razões, que determinaram a escolha do lugar, assim como, a sua consequente extensão, para além dos limites da Coroa Norte Poente. Numa primeira aproximação lugar, o entendimento da Avenida Lusíada foi determinante. Apesar da mesma actuar como barreira, impossibilitando possíveis ligações naturais entre tecidos próximos, a sua localização neste território assume uma posição estratégica, de “espinha dorsal”. Os eixos Av Lusíada | Av Professor Egas Moniz foram entendidos, segundo um único sistema, o qual, estabelece uma ligação urbana de extrema importância, entre o centro da cidade (Campo Grande) e áreas mais periféricas (Alfornelos, Pontinha, Buraca, etc...). A enorme concentração de equipamentos, e a possibilidade da Avenida poder actuar, como eixo articulador da estrutura ecológica existente, como o Jardim do campo Grande, o Estádio Universitário, o Parque Bensaúde ou o Parque da Granja, foram também, dois factores determinantes na escolha deste lugar. A Área de Estudo 2 constitui o remate final/ inicial da Avenida Lusíada. Na leitura deste lugar, considerou-se a sua forte potencialidade, na possibilidade de criação de um ponto rótula, capaz de gerar importantes ligações, como sendo, Telheiras_Estádio Universitário_Cidade Universitária, Av Lusíada_Cidade Universitária_ Campo Grande. Procura-se assim, contribuir para a integração da Cidade Universitária, num sistema que promova uma maior articulação com a sua envolvente.

CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO URBANA

No presente subcapítulo, pretende-se destacar alguns dos momentos que marcaram a evolução urbana da área de estudo, a partir do final do séc XIX. Desta forma, destacam-se, a uma maior escala (Área de Estudo 1) os principais eixos e a estrutura edificada, correspondente aos períodos apresentados, assim como, importantes intenções e transformações que de forma decisiva, marcaram o desenvolvimento urbano da Área de Estudo 2.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A análise Biofísica de determinado território, é fundamental para o seu entendimento, pois revela, factores determinantes, no desenvolvimento e ocupação do mesmo. A informação recolhida acerca das condicionantes e potencialidades do território, contribui para uma maior compatibilização entre os diferentes elementos urbanos, a mesma, é então crucial, influenciando certos aspectos, como, a decisão de localização de estruturas edificadas e viárias, de actividades económicas, de espaços colectivos, a delimitação dos sistemas verdes, etc..

MOBILIDADE

O crescimento urbano das grandes cidades, despoletou a necessidade de criação de infraestruturas, que respondessem aos diversos tipos de circulação, de curta ou longa distância, de maior ou menor velocidade. Neste contexto, a área Metropolitana de Lisboa, é hoje atravessada por uma rede viária complexa, que estabelece não só ligações internas, como também ligações externas, a outros Concelhos.

No seguinte subcapítulo, procede-se então, à análise do sistema viário da Área de Estudo, a qual se caracteriza, segundo diferentes categorias, assim como, à análise da rede de transportes, e dos percursos de mobilidade suave existentes.

CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA EDIFICADA

A Área de Estudo 1, é caracterizada por uma enorme heterogeneidade ao nível da estrutura edificada. Tal facto, é possível observar em territórios como, Benfica , S. Domingos de Benfica ou Pontinha. A Área de Estudo 2, é caracterizada por uma forte presença de equipamentos, ou de territórios mais fechados, como o Hospital de Santa Maria, Cidade Universitária e o Estádio Universitário. Pretende-se então de uma forma breve, referenciar alguns dos tecidos urbanos presentes nesta área da cidade, que de forma distinta, ocupam o território.

02 O PROJECTO: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A PROPOSTA : FASE 1 | FASE 2

O referente capítulo, visa apresentar o Plano Urbano em questão, dividindo-se o mesmo, em dois momentos, correspondentes a duas aproximações ao lugar. Assim, numa primeira fase, delinearam-se as principais intervenções à escala metropolitana, de forma a resolver questões abrangentes, a toda a Área em Estudo.

FASE 1: AVENÍDA LUSÍADA_ "ESPINHA DORSAL" DO TERRITÓRIO EM ANÁLISE

A Análise e Proposta, desenvolvidas aqui ,em grupo, incidiram fundamentalmente sobre a Av. Lusíada, surgindo a mesma, como elemento central de todo o projecto. Ao longo do seu percurso, procurou-se estabelecer uma maior relação entre a Avenida, e a malha envolvente, tentando promover a continuidade urbana entre os diversos núcleos identificados.

Estratégia | Intenção Projectual

Depois de identificado o principal foco de intervenção: Avenida Lusíada, a fase seguinte passou por implementar uma estratégia global, para toda a área envolvente à Avenida. Pretende-se a identificação dos “pontos chave” no Área de Estudo, de forma a incidir sobre os mesmos, através de pequenas intervenções concentradas, com o intuito de contagiar positivamente uma área mais vasta do território.

A Avenida Lusíada apresenta duas situações distintas ao longo do seu percurso, por um lado, troços em que acompanha o perfil natural do terreno, e por outro, situações em que se descola do mesmo, acentuando aqui, a sua presença como viaduto. A segunda situação, gera espaços desqualificados, dando lugar frequentemente a estacionamento desordenado. Foi então sobre estes pontos que se procurou “coser” a cidade, à Avenida, articulando-a com os percursos urbanos existentes, atribuindo assim, a possibilidade de atravessamentos transversais sempre que possível, e propondo a regeneração dos espaços localizados à cota baixa, através de novos usos, que visem organizar e dinamizar os espaços em questão.

FASE 2: ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO_ ELEMENTO ARTICULADOR DO TERRITÓRIO EM ANÁLISE

A segunda Fase do Plano Urbano, passou pela definição de parte da Área de Projecto respeitante à primeira Fase, pretendendo-se com esta aproximação, avançar na estratégia proposta para o território, a partir de soluções mais definidas e detalhadas. Nesta Fase são então definidos, elementos tipológicos fundamentais, para o entendimento da forma urbana proposta, como o desenho de Espaços Públicos, Espaços Verdes, Infraestruturas, Edifícios e sua articulação com a envolvente. O subcapítulo em questão, visa assim, caracterizar e fundamentar as decisões tomadas, relativamente à Área de Projecto, inserida na Cidade Universitária, Telheiras e Avenida Lusíada.

A escolha da Área de Projecto, correspondente ao remate final/inicial da Avenida Lusíada, neste caso, ao seu limite Nascente, recaiu fundamentalmente, sobre a possibilidade, de a partir do mesmo, promover importantes ligações urbanas, visando aproximar territórios afastados, devido à forte presença de grandes artérias de mobilidade, como é o caso da Il Circular e da Avenida Lusíada. Deste modo, destaca-se a posição de centralidade ocupada pelo Estádio Universitário, pois o mesmo, acaba por estar envolvido por todo este sistema. Identificaram-se assim, três núcleos de ocupação, localizados, nos diferentes pontos de extremidade do CDUL: O cruzamento entre a Av Lusíada | Av Prof Egas Moniz, Av dos Combatentes e Azinhaga das Galhardas; a Cidade Universitária ; e por fim Telheiras

Estratégia | Intenção Projectual

O Estádio Universitário, surge assim, como elemento articulador e unificador dos três pontos anteriormente referidos. Este equipamento, é entendido, como tendo a capacidade de promover novos elementos de continuidade urbana, propondo-se ainda, que a sua estrutura verde, funcione como elemento agregador da estrutura ecológica existente, acreditando-se desta forma, contribuir para uma leitura mais una do território, nomeadamente, entre a Avenida Lusíada, Telheiras, Cidade Universitária e Campo Grande.

FASE 2.1 : Proposta local

A seguinte Fase, pretende expor, dois dos três pontos identificados anteriormente, localizados nos extremos do Estádio Universitário, através de uma apresentação que demonstre já uma maior definição, ao nível das soluções propostas, representando a relação entre os elementos de projecto e a envolvente, nomeadamente, ao nível de acessos, ocupação do solo e configuração adoptada. Nesta Fase, apresentam-se então, o Extremo Norte do Estádio Universitário, relativo à passagem pedonal aérea; e o Extremo Nascente, relativo ao ponto rótula, localizado na Cidade Universitária.

Passagem Aérea_Ligação : Telheiras | Estádio Universitário |Azinhaga das Galhardas

A passagem pedonal proposta, pretende promover um atravessamento qualificado, procurando uma forma, de “eliminar” a presença da Il Circular. A mancha verde desempenha aqui um papel determinante, pois a passagem, apresenta uma configuração mais fechada, quando atravessa a grande artéria, a qual se vai desmaterializando, à medida que se “funde” com a mancha arborizada de Telheiras, ou do Estádio Universitário.

Ponto Rótula_Cidade Universitária

A partir do ponto Rótula, localizado no encontro entre, a Av. Lusíada | Av. Prof Egas Moniz e Av.Prof Egas Moniz, propõe-se um conjunto de novas praças, que pretendem promover novas articulações. A Praça da Cidade Universitária, localizada à cota mais alta, remata, o extremo Nascente da Av. Lusíada, e desenha um novo percurso pedonal até ao Campo Grande; a Praça do Metro da Cidade Universitária, partiu da constatação de que la Faculdade de Direito, e a Estação de Metro (zona dos torniquetes) se encontravam à mesma cota, tornando possível o desenho de uma nova saída de maior escala, que melhor se adegue às exigências de um Campus Univeristário; O redesenho da Praça da Aula Magna, e as restantes Praças propostas, pretendem conferir um sentido de unidade neste território, aliadas à presença constante da Estrutura Verde.

02 REFLEXÃO CRÍTICA

O território urbano é um elemento que se encontra em constante transformação, e com o passar do tempo, a sua complexidade tem vindo a aumentar, em grande parte, devido à crescente sobreposição de camadas. As intervenções urbanísticas realizadas, têm assim procurado responder às novas exigências da cidade contemporânea, seja através de estratégias para áreas mais alargadas, seja através de planos, dirigidos a áreas de menor escala, que incidindo sobre pontos mais concretos, acabam por conseguir maiores resultados. A grande dificuldade, encontra-se então, em resolver situações urbanas à escala metropolitana, pois são evidentes, as “linhas de fronteira” que separam determinados núcleos, resultantes de diferentes contextos, períodos, intenções, entre outros. A vontade de melhorar a paisagem urbana, deve assim partir de uma estratégia global, na qual agentes económicos, sociológicos, urbanísticos, políticos, e mesmo cidadãos deverão intervir, como forma de contribuir para a acção a realizar. Actuar sobre territórios alargados, constitui assim, um enorme desafio, pois os mesmos apresentam uma multiplicidade de situações. Perceber quais os pontos fundamentais a actuar, constitui talvez a maior dificuldade, para quem desenvolve um Plano Urbano a uma larga escala. Pois, identificando e actuando sobre os pontos críticos do território, ou seja, os responsáveis pelas grandes descontinuidades urbanas, poder-se-á observar, uma acção de contágio à sua envolvente.

A Área respeitante ao Plano Urbano desenvolvido, tendo partido de uma escala mais alargada, é caracterizada por uma enorme heterogeneidade, acabando por promover inúmeras situações urbanas. Desta forma, ao longo do desenvolvimento do trabalho de Projecto Final, de um modo geral, destacam-se os principais obstáculos, na necessidade de ler e analisar uma multiplicidade de factores e questões, assim como, na constante alternância entre diferentes escalas de intervenção, desafios, que naturalmente acompanham a realização de um Plano Urbano.

DESAFIO

De um modo mais particular, poder-se-á eleger, como principal dificuldade e desafio, o facto de o Projecto Urbano da Cidade Universitária, ter operado fundamentalmente sobre o desenho de Espaços Abertos, ou seja sobre a capacidade de reorganização do vazio existente. Sendo o “vazio” um elemento que remete para uma certa indefinição, torna-se por vezes seja mais difícil operar sobre o mesmo.

INTERESSE SUGERIDO POR ESTE TIPO DE INTERVENÇÕES

O facto do projecto ter incidido, em grande parte sobre elementos já existentes, procurando identificar, quais os pontos onde se concentram as maiores descontinuidades, cosendo e regenerando partes fragmentadas da cidade, permitiu reflectir e perceber que existem diferentes tipos de transformação, e que por vezes, através de processos mais económicos, poderão ser alcançados os objectivos pretendidos. Reconhecer no território Urbano, infraestruturas existentes capazes de promover a continuidade urbana, através de pequenos gestos, como o redesenho de espaço público, o reperfilamento de determinadas vias, ou a definição de uma rede mais capilar, pedonal, poderá oferecer ganhos muito positivos para a cidade.

